

Governo contesta números do TCU

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso vai encaminhar representação ao Tribunal de Contas da União (TCU) contestando relatórios que apontaram queda de investimentos nas áreas de saúde e educação. De acordo com o porta-voz da presidência, embaixador Sérgio Amaral, Fernando Henrique não vai contestar o parecer do ministro Paulo Afonso — que estaria livre dos equívocos dos relatórios técnicos —, mas sim o trabalho dos auditores. "Os equívocos são incompatíveis com a seriedade do TCU", disse Sérgio Amaral.

O embaixador deu dois exemplos. De acordo com ele, os auditores erraram ao afirmar que o gasto com saúde caiu pela metade em 1996 em relação em 1995. Os técnicos do tribunal afirmaram que o governo investiu R\$ 27 bilhões em saúde em 1995 e R\$ 14,3 bilhões em 1996. "Estes gastos nunca chegaram a R\$ 27 bilhões", disse o porta-voz. Segundo ele, os gastos nos dois anos foram semelhantes. "A média do governo do presidente Fernando Henrique é de R\$ 15 bilhões por ano", afirmou Amaral, que prevê investimentos de até R\$ 18 bilhões em 1997. Amaral disse que, no caso da educação, os erros do TCU foram mais grosseiros ainda. Os técnicos do TCU concluíram que em 1996 foram gastos R\$ 68 milhões no ensino fundamental — valor que seria, na verdade, superior a R\$ 1 bilhão.

O embaixador disse que a representação não tem prazo para ser encaminhada, já que depende da verificação dos números que está sendo feita nos ministérios da Saúde e da Educação. Em entrevista à Globo News na segunda-feira, o presidente Fernando Henrique disse que alguns integrantes do TCU não têm competência.